UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – UVA BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

(caixa alta, centralizado, negrito, 16 tamanho, 1,5 espaçamento)

TÍTULO DO TRABALHO

(caixa alta, centralizado, negrito, 14, 1,5 espaçamento)

NOME DO AUTOR

(caixa alta, centralizado, negrito, 14, 1,5 espaçamento)

RIO DE JANEIRO

2013

(Caixa alta, centralizado, negrito, TAM 12, espaço 1,5)

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA - UVA

(caixa alta, centralizado, negrito, 16 tamanho, 1,5 espaçamento)

NOME DO AUTOR

(caixa alta, centralizado, negrito, 14, 1,5 espaçamento)

Monografia apresentada ao curso de Ciência da Computação da Universidade Veiga de Almeida, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciência da Computação. (sem caixa alta, justificado, sem negrito, tamanho 10, espaço simples, recuo esquerdo á 8 com)

Orientador: Nome do Orientador

(tamanho12)

TÍTULO DO TRABALHO

(caixa alta, centralizado, negrito, 14, 1,5 espaçamento)

RIO DE JANEIRO

2013

(Caixa alta, centralizado, negrito, TAM 12, espaço 1,5)



UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA - UVA BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

NOME DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO

Monografia apresentada como requisito final à conclusão do curso em Bacharel em Ciência da Computação.

APROVADA EM:

CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

PROF. NOME DO ORIENTADOR
ORIENTADOR

PROF. NOME DO PROFESSOR DA BANCA

PROF. NOME DO PROFESSOR DA BANCA

Coordenação de Ciência da Computação

Rio de Janeiro

Dedico este trabalho aos meus pais. – Isso é um exemplo de dedicatória [Opcional]

AGRADECIMENTOS

(caixa alta, centralizado, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

"**Epígrafe:** opcional, citação de uma frase ou pensamento, de até 5 linhas, relacionado ao tema do trabalho"

Nome do autor

RESUMO

(caixa alta, centralizado, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

Palavras-Chave: Palavra1, Palavra2, Palavra3

ABSTRACT

(caixa alta, centralizado, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

Keywords: word1, word2, word3

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

(caixa alta, centralizado, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

FIGURA 1 – Título da Figura	XX
FIGURA 2 – Título da Figura	xx
FIGURA 3 – Título da Figura	xx
FIGURA 4 – Título da Figura	xx
FIGURA N – Título da Figura	XX

LISTA DE TABELAS

(caixa alta, centralizado, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

TABELA 1 – Título da Tabela	XX
TABELA 2 – Título da Tabela	XX
TABELA 3 – Título da Tabela	XX
TABELA 4 – Título da Tabela	XX
TABELA 5 – Título da Tabela	XX
TABELA N – Título da Tabela	XX

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

(caixa alta, centralizado, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

FMI – Fundo Monetário Internacional

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

(caixa alta, centralizado, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

1 INTRODUÇÃO	13
2 TÍTULO DO CAPÍTULO	14
2.1 TÍTULO DO ITEM	14
2.2 TÍTULO DO ITEM	14
2.2.1 Título do subitem	
2.2.2 Título do subitem	
2.3 TÍTULO DO ITEM	17
2 TÍTULO DO CAPÍTULO	18
3 TÍTULO DO CAPÍTULO	19
4 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
GLOSSÁRIO	22
APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNCIDE	23
ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO	24

Referência → Sumário → Inserir sumário → Formato: Formal (Word a partir do 2007)

1 INTRODUÇÃO

(caixa alta, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

A introdução deve, no primeiro parágrafo, já dizer "a que veio" a monografía. Ou seja, deve apresentar o tema e seu recorte de forma clara e concisa. Um parágrafo seguinte pode servir para explicar mais detalhadamente esse recorte, apontando as especificidades da pesquisa.

Em seguida, é interessante esclarecer os objetivos gerais e específicos, primários e secundários do trabalho. Atenção para a redação de objetivos: sempre são flexionados no infinitivo.

Exemplo: a pesquisa busca <u>refletir</u> sobre a questão da realidade aumentada como novo paradigma...

A seguir, as hipóteses consideradas no início da pesquisa podem ser aventadas, inclusive com indicações de que foram confirmadas ou não.

É muito importante que se disserte sobre a relevância do tema – aquilo que justifica a pesquisa para o desenvolvimento.

A introdução serve para guiar o eventual leitor da monografia, portanto ela deve apresentar os capítulos.

É possível também que os principais autores sejam apresentados, revelando os marcos teóricos que sustentaram a pesquisa e lhe conferiram teor acadêmico.

2 TÍTULO DO CAPÍTULO

(caixa alta, centralizado, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

Sempre, *antes do início do primeiro item de cada capítulo*, é interessante se fazer algumas considerações sobre o que será visto. Esse texto deve ter de um a três parágrafos e pode explicar a razão do encadeamento dos itens, elucidar questões metodológicas, apresentar autores importantes, estabelecer um marco teórico ou uma tipologia ideal e/ou apenas resumir o que será desenvolvido.

A monografia deve ser redigida em fonte *Times New Roman*, corpo 12, entrelinha 1,5.

Devem ser evitados negritos e sublinhados – quando se quiser dar ênfase a uma palavra ou expressão, o ideal é o *itálico*. Em alguns casos, "aspas" são recursos pertinentes.

2.1 TÍTULO DO ITEM (caixa alta, negrito, 13 tamanho, 1,5 espaçamento)

Do título do item para o texto, *não* se pula linha. Nem de um parágrafo para o outro. Também não se deve usar nenhum tipo de espaçamento antes ou depois de cada parágrafo.

É importante considerar que não há um número de páginas pré-definido para cada item, mas não faz sentido um item que possua menos de duas páginas. Se o assunto do item se esgota em menos de duas páginas nota-se que esse mesmo item então não é relevante o suficiente para constituir um item do capítulo (no máximo, poderia ser um subitem).

Quando se encerra um item, pula-se uma linha para o início do próximo.

2.2 TÍTULO DO ITEM (caixa alta, negrito, 13 tamanho, 1,5 espaçamento)

Agora algumas orientações sobre citações. Todo contexto, fundamento, conceito, dado historio, estatística, ou seja, qualquer informação consultada que origina uma parte do desenvolvimento do texto da monografia deve ser referenciada.

É importante saber que a monografia não é um trabalho eminentemente "autoral", ou seja, o *graduando* (autor da monografia de graduação) não dispõe de repertório teórico-acadêmico para desenvolver uma pesquisa ensaística. Assim, a monografia tem seu valor na habilidade que o aluno demonstra em articular conteúdos apreendidos de fontes relevantes e abalizadas, como é o caso de autores de referência em determinadas áreas, consultados através de livros e artigos de periódicos (impressos e digitais). Também de dados provenientes da imprensa, instituto de pesquisa e até material de aula de alguma disciplina cursada.

2.2.1 Título do subitem (negrito, 13 tamanho, 1,5 espaçamento)

A forma de referência que normalmente ocorre na maior parte do trabalho se faz por citações indiretas, isto é, o aluno consulta determinadas fontes, apreende suas substâncias e as transcreve com suas próprias palavras. Assim, mesmo que o texto seja resultado do entendimento do aluno, as ideias originais vêm das fontes que, enfim, devem ser citadas.

Dessa forma, após cada conceito apresentado, deve-se indicar a referência. Os alunos do Prof. Sandro Tôrres, por questão prática de uniformização dos trabalhos, devem optar exclusivamente pelo *sistema americano de citações*, que consiste em indicar entre parênteses o sobrenome do autor em caixa-alta, o ano da publicação e a (s) página (s) da publicação que contém o cerne da referência.

Per exemplo:

Se por um lado, as empresas vêm explorando a potencialidade das mídias de conexão e localização através de ações de marketing e publicidade, por outro, numa perspectiva ativista, artistas se valem dessa mesma potencialidade para a promoção de uma releitura do espaço urbano e consequente resignificação das cidades (LEMOS, 2007, p.02).

Atenção, a pontuação deve vir depois dos parênteses.

Quando o autor é citado no corpo do texto que se desenvolve, é mais comum que a citação venha, nesse caso, logo após o nome indicado, constando entre parênteses apenas o ano da publicação e a (s) página (s), como nesse exemplo:

Conforme Bauman (2001, p.18-19) salienta, o modelo panóptico moderno se condicionava à certeza de que os encarregados da vigilância, efetiva ou aparentemente, encontravam-se ali na torre de controle, mas a atual lógica de poder "pos-panóptica" confere ao vigilante a possibilidade extrema de escape, ao nível da inacessibilidade.

E sempre que uma referência for igual a anterior, pode-se usar os termos latinos *idem*, para indicar o mesmo autor, ou *ibidem*, quando é o caso de indicar o mesmo autor, mesma obra e mesma página. Como a seguir:

Mas, por outro lado, virtualmente as pessoas são "escaneadas" em cada passo que dão na cidade (LEMOS, 2004, p.12). Usar um cartão de crédito numa loja de um shopping center, por exemplo, coloca o usuário numa situação de extrema visibilidade, pois que na hora em que o dispositivo de débito automático é acionado, informações precisas estão se constituindo para a formação de dados que mapeiam uma série de códigos relativos ao ato realizado. Por meio digital, data, hora, local, valores gastos etc. permitem uma análise combinatória riquíssima para produzir informações preciosas sobre o comportamento de consumo individual e coletivo (*idem*, 2007, p.04).

Ou:

Conforme expõe Steven Johnson (2001, p.17), a GUI veio a delimitar a fronteira entre uma linguagem baseada em códigos binários inscritos em comandos abreviados, extremamente inóspitos e de difícil manipulação, e uma outra linguagem estruturada em significados e expressões de ordem semântica, que conferiram ao computador a capacidade de se representar para além da lógica binária de zeros e uns. Formatada pelo engenheiro Doug Engelbart, a GUI demarca um salto e tanto na trajetória das novas tecnologias, dado que reconfigura as possibilidades de relação com a informática. A ruptura tecnológica decisiva reside antes na idéia do computador como um sistema simbólico, uma máquina que lida com representações e sinais (*ibidem*).

Detalhe: *idem* e *ibidem* são palavras latinas e, por isso, devem vir grafadas em itálico, tal qual deve ocorrer com qualquer palavra de língua estrangeira utilizada.

2.2.2 Título do subitem (negrito, 13 tamanho, 1,5 espaçamento)

Em alguns momentos do texto, é possível tomar literalmente as palavras do autor, principalmente quando se quer enfatizar a perspectiva dada por ele. Nesses casos, a referência assume a forma de citação direta.

Quando a citação direta se limita a até três linhas, ela deve vir entre aspas no próprio corpo do texto, seguida da referência, conforme o exemplo a abaixo:

Talvez aspectos das sociedades contemporâneas como esse tenham suscitado a Deleuze o temor de que "é possível que os confinamentos mais duros nos pareçam pertencer a um passado delicioso e benevolente" (DELEUZE, 1992, p.216). E, apesar de possíveis "curtos-circuitos", como sugere esse pensador, materializados na pirataria, nos vírus, ou até nos *hackers*, as resistências parecem difíceis de se organizarem diante de tanta transparência.

Já quando a citação direta ultrapassa três linhas, deve vir em recuo de 4 cm da margem esquerda, grafada em corpo 10, entrelinha 1,0, também seguida da referência. Nota-se:

Quando, nos projetos interativos, o corpo real do espectador funde-se com as imagens virtuais, amplia-se não apenas a sua capacidade de expressão, mas os seus limites sensoriais — não é só no olho que se forma a imagem, mas no sopro, nos gestos e nos movimentos. As interfaces quase invisíveis estabelecem um duplo fluxo de informações entre o corpo e os ambientes virtuais tornando-os progressivamente mais permeáveis um ao outro e criando um espaço de experiência comum. Como informação, o corpo expande suas membranas de contato e mistura-se a dados numéricos, imagens, sons (BRUNO, 2001, p.209).

Atenção: nos casos como o demonstrado acima, deve-se pular uma linha antes e outra depois da citação.

Quando a referência é proveniente de uma fonte digital (um site da internet, por exemplo), uma dica é utilizar notas de rodapé.

Em Barcelona, na Espanha, a casa noturna *Baja Beach Club* adotou em março de 2004 o uso do *VeriChip*. A um custo de 125 euros, os frequentadores mais assíduos são estimulados pela casa a implantar o chip, que tem funcionado como uma espécie de cartão de crédito. Na entrada, os portadores do *VeriChip* são identificados por sensores, e as despesas efetuadas vão sendo registradas eletronicamente. Posteriormente, a boate envia a fatura para a residência de seu cliente. Além disso, há uma área exclusiva dentro da casa para os portadores do chip¹.

As notas de rodapé também podem ser utilizadas para se fazer comentários ou explicações complementares².

2.3 TÍTULO DO ITEM (caixa alta, negrito, 13 tamanho, 1,5 espaçamento)

É desejável que cada item dê a "deixa" para o próximo, tanto quanto, que um capítulo, no seu final, "chame o próximo". Isso torna a monografía mais agradável para leitura, revela coesão do texto e cuidado metodológico na redação da pesquisa. É preciso lembrar que não só o conteúdo é avaliado pela banca examinadora — a habilidade de transmitir o conteúdo, cumprindo as normas acadêmicas próprias do Ensino Superior, também é considerada na hora dos professores atribuírem o grau final do trabalho.

Diferente do que ocorre de item para item, quando um capítulo se encerra, pula-se para a página seguinte para começar o próximo, independente do espaço que sobra na folha.

² As notas de rodapé devem ser escritas em fonte *Times New Roman*, corpo 10, entrelinha 1,0.

_

¹ http://www.ibdi.org.br/%chip/entrada.html, consultado em 15 de novembro de 2011.

2 TÍTULO DO CAPÍTULO

(caixa alta, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

Segue os mesmos critérios já aludidos.

TABELA 1 – Categorias de sucesso e Características de Vários Tipos de Projeto. Fonte: Adaptado de SHENHAR & WIDEMAN (2000)

Projeto tipo Categoria de sucesso	A Tecnologia estabelecida	B Tecnologia na maior parte estabelecida	B Tecnologia avançada, alto nível de intelecto	D Clima, meio ambiente, política, super hi-tech.
Eficiência do projeto	Critico	Importante	Overruns aceitas	Overruns desejadas
Impacto no cliente(curto prazo)	Produto standard	Produto funcional com valor agregado	Capacidade bastante melhoradas	Grande avanço em efetividade
Contribuição direta(médio prazo)	Lucro razoável	Lucro - ROI	Attos lucros Divisão de mercado	Alto, mas deve vir mais tarde Lider de mercado
Oportunidade Futura(Longo prazo)	Quase nenhuma	Ganho de capacidades adicionais	Nova linha de produtos Novo mercado	Liderança em tecnologia núcleo e futura

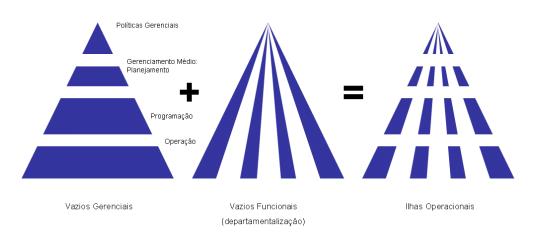


FIGURA 1 – Ilhas operacionais FONTE: KERZNER (2003)

3 TÍTULO DO CAPÍTULO

(caixa alta, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

Segue os mesmos critérios já aludidos.

4 CONCLUSÃO

(caixa alta, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

A conclusão não deve repetir aquilo que já foi desenvolvido nos capítulos. Ela deve revelar o substrato que se colheu da pesquisa realizada.

Não deve usar citações, pois as considerações finais representam a visão alcançada pelo aluno em relação aos conceitos, verificações e evidências empreendidos com o auxílio das referências.

Deve possuir um mínimo de duas e máximo de três páginas.

O texto da monografia, enfim, iniciado na introdução e findado na conclusão deve possuir um mínimo de 40 (quarenta) páginas, incluindo-se aí as folhas pré-textuais e a bibliografia. Glossário, apêndices e anexos não se incluem nessa conta.

REFERÊNCIAS

(caixa alta, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

BRUNO, F. Mediação e Interface: Incursões Tecnológicas nas Fronteiras do Corpo. In: DA SILVA, D. F.; FRAGOSO, S. (Orgs.). Comunicação na Cibercultura. São Leopoldo: Unisinos, 2001..

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede - A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. 2ª ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

HARVEY, D. Condição Pós-moderna. 13ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

JOHNSON, S. A Cultura da Interface: Como o Computador Transforma Nossa Maneira de Criar e Comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LEMOS, A. Cibercultura: Alguns Pontos Para Compreender a Nossa Época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Orgs.). Olhares sobre a Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. E-papers, 2003, pp.11-23.

2005, pp.11 25.
<i>Cibercultura e Mobilidade: A Era da Conexão</i> . In: <i>Razón y Palabra</i> , nº 41 outubro/novembro de 2004. México.
Ciberespaço e Tecnologias Móveis: Processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura. In: Anais da XV COMPÓS, 2006.
LÉVY, P. A Inteligência Coletiva. São Paulo, Edições Loyola, 1998.
Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

VIRILIO, P. O Espaço Crítico. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

WERTHEIM. M. *Uma História do Espaço: de Dante à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

(A bibliografia deve vir em entrelinha 1,0, pulando-se uma linha de uma referência para outra. Referências repetidas são substituídas por lacunas, conforme o exemplo. Atenção: as referências devem figurar em ordem alfabética)

GLOSSÁRIO

(caixa alta, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNCIDE

(caixa alta, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

Apêndice(s) (Elemento Opcional) – "Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. O(s) apêndice(s) é(são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005)

ANEXO A - TÍTULO DO ANEXO

(caixa alta, negrito, 14 tamanho, 3,0 espaçamento)

Anexo(s) (Elemento Opcional) – "Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. O(s) anexo(s) é(são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005)